



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

13 de fevereiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Portal

Data: 13/02/2015

Assunto: Reforma

Página: 03

ANOTÍCIA

Educação

Já tem empresa escolhida para fazer a reforma da escola estadual Celso Ramos, no Centro de Joinville. A obra vai custar R\$ 4,5 milhões.



Veículo: A Notícia

Editoria: Editorial

Data: 13/02/2015

Assunto: Desempenho

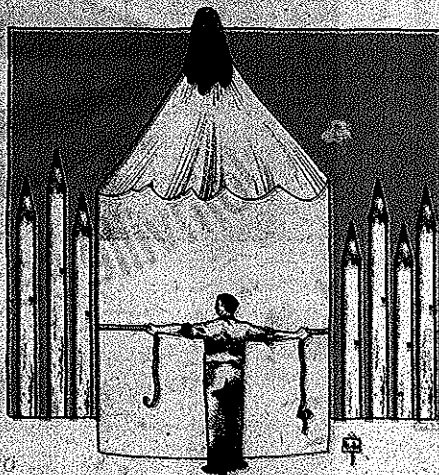
Página: 06

A NOTÍCIA

A régua da educação

O Brasil terá de apressar o passo se pretende transformar-se na pátria educadora, assim definida em compromisso assumido pela presidente Dilma Rousseff. Por enquanto, a realidade é de uma nação em que o ensino formal apresenta alguns dos piores indicadores mundiais, apesar dos avanços que o país teve em outras áreas. Nesta semana, mais um levantamento divulgado pelo movimento Todos pela Educação confirmou a distância entre intenções, invariavelmente retóricas, e a situação desoladora do ensino. Esse é o cenário: nove em cada 10 municípios não atingiram o percentual mínimo de alunos com desempenho adequado em matemática no 9º ano do ensino fundamental.

Em português, a situação também é ruim: apenas três de cada 10 municípios alcançam a meta desejada. Esses números deixam o ensino nacional distante da previsão estabelecida para 2022, bicentenário da Independência, de que pelo menos 70% dos alunos tenham aprendido adequado para suas idades. A régua da educação precisa subir, para que governo, pais, professores e estudantes reajam ao atraso. O mais impressionante é que, ao invés de reverter o quadro e avançar, o ensino brasileiro



retrocede. Desde 2011, verifica-se queda no percentual dos municípios que conseguem cumprir as metas intermediárias em ambas as disciplinas. Tanto que, em 2009, 83,7% dos municípios cumpriram a meta para o ano em português, no fim do Ensino Fundamental, e 42,7% em matemática.

O estudo mostra um descompasso entre algum avanço nas séries iniciais e o retrocesso nos anos finais de aprendizado. E assim que o país vem desperdiçando a chance de fazer com que conquistas econômicas e sociais andem ao lado de melhorias na educação. A perda maior está

no desperdício de oportunidades, de possibilidades de crescimento pessoal, de ganhos com a maior qualificação dos estudantes que chegam à universidade e de autoestima de famílias, de mestres e de toda a sociedade.

É lamentável que, após a universalização do Ensino Fundamental, assegurada pela Constituição de 1988, o Brasil pouco tenha melhorado nessa área, apesar das referências exitosas de outros países. Será preciso bem mais do que a frase repetida na posse da presidente, em nome de compromissos com a educação, para que o direito de aprender se traduza em acesso a uma escola de qualidade, decisiva para a formação não só de profissionais, mas de cidadãos na sua integralidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 13/02/2015
Assunto: Fies		Página: Online

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - N.º 9 - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Sistema do Fies será aberto para novos contratos a partir de 23 de fevereiro

Após fazer alterações nas regras do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), o Ministério da Educação vai reabrir o site do programa para novos contratos. Estudantes interessados em aderir ao Fies terão entre 23 de fevereiro e 30 de abril para solicitar o financiamento da graduação.

Até então, o prazo era maior: o estudante podia solicitar o financiamento para o 1º semestre entre janeiro e junho. O MEC deve alterar ainda a forma de análise dos pedidos: diante do congelamento de verbas, nem todos os que pedirem o financiamento terão acesso ao programa, ainda que cumpram as regras estabelecidas.

A pasta decidiu ainda rever o percentual de reajuste das mensalidades aceito para aditamento de contratos em vigor. Neste ano, cursos com reajuste acima de 4,5% não estavam sendo processados.

Desde o final do mês passado, o MEC reabriu o sistema para contratos já em andamento, mas estudantes vêm relatando dificuldades para fazer aditamentos. Cursos com reajuste acima de 4,5% não estavam sendo processados.

"A equipe técnica do FNDE e MEC, após analisar as informações prestadas pelas Instituições e considerando que o reajuste somente será aplicado no aditamento do primeiro semestre, deliberou por um reajuste de até 6,4%", informou o ministério.

O percentual anterior tinha sido motivo de ampla crítica do setor privado.

Segundo a pasta, esses novos contratos, para serem autorizados, deverão seguir critérios de qualidade, além de ser destinados a determinado perfil de curso. O ministro da Educação, Cid Gomes disse, por exemplo, que graduações com maior demanda de profissionais, como licenciaturas, terão prioridade.

A pasta, no entanto, ainda não detalhou que cursos serão visados, nem indicou quais serão as mudanças no critério de qualidade de cursos e instituições.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

450 PONTOS

No final do ano passado, o MEC editou portarias reduzindo o fluxo de pagamento para as mantenedoras –das atuais 12 parcelas para 8 parcelas anuais. Ao mesmo tempo, foi exigido um desempenho mínimo no Enem para solicitação do financiamento. Antes, não havia uma nota de corte para o Fies.

Agora, a exemplo do Prouni (programa de bolsas para alunos de baixa renda), o candidato deverá ter pontuação acima de 450, e nota acima de zero na redação. De acordo com a portaria, entretanto, essa nota mínima será exigida apenas a partir de 30 de março. Assim, até lá, os estudantes que tiveram pontuação abaixo do indicado poderão solicitar o Fies.

As mudanças geraram uma série de críticas do setor privado, que viu motivação econômica nas alterações: o ajuste fiscal também teria atingido a área da educação, apontada como prioridade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 13/02/2015
Assunto: Merenda		Página: Online

EM JORNAL E ARQUIVO DO BRASIL * A * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Escolas reduzem merenda para evitar desperdício e obesidade; mães criticam

A rede municipal de São Bernardo do Campo, na Grande SP, reduziu a merenda dos alunos do ensino fundamental, sob a justificativa de evitar desperdício e combater a obesidade infantil.

Mães criticaram a decisão, que já prejudica o desempenho dos estudantes.

Segundo funcionários, as escolas foram orientadas pela prefeitura a tirar uma das refeições.

No período da manhã, o café da manhã foi cortado. Apenas o almoço é servido, às 10h.

De acordo mães, o lanche consiste em três biscoitos de maisena e café com leite.

Janaina Almeida, 27, precisou buscar a filha mais cedo na escola nesta quinta-feira (12). Sem comer, Jenifer, 8, reclamou de dor de cabeça. "Tomei leite gelado e ruim [sem açúcar]", disse a menina.

"Cadê a obesidade?", questionou a mãe levantando a camiseta da filha, que é magra.

A vendedora Marlene Sodré, 42, reclamou da medida. Sua filha, Julia, 10, tem chegado em casa no fim da tarde "devorando dois pãezinhos em um minuto".

Julia costumava almoçar na escola às 12h40. Com a suspensão da refeição, a mãe serve o almoço às 11h30, mas a filha não tem fome no horário.

Além disso, ela não pode mais mandar a filha para a escola de peruca, pois os portões passaram a abrir 20 minutos mais tarde.

A doceira Glauca Oliveira, 36, disse que está "decepcionada". "Acho que a gente precisa fazer alguma coisa", afirmou.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Fora a merenda, sua filha Letícia, 6, está sem aula de artes há dois anos. "É arte, né? Não vão aprender que misturar azul com amarelo dá verde?", lamentou.

OUTRO LADO

A Prefeitura de São Bernardo do Campo, disse, em nota, que "não houve corte da merenda, mas sim uma adequação do cardápio às necessidades nutricionais dos alunos".

A medida afeta 80 das mais de 200 unidades da rede.

"Observamos que, ao ofertar duas preparações (café da manhã e almoço ou almoço e lanche quente), os horários praticados nas unidades escolares não garantem um intervalo adequado para digestão dos alimentos e propiciam desperdício", diz o município.

"Avaliamos por amostragem um questionário aplicado aos pais de alunos, em que nos informaram a frequência com que os filhos comem na escola, os alimentos que mais gostam e se têm café da manhã, almoço, lanche, jantar e ceia em casa. Dessa maneira, observamos que a maior parte dos alunos fazia duas refeições, uma na escola e uma em casa. Por exemplo: às 9h30, almoçam na escola e às 12h30 almoçam em casa novamente."

Foi realizada uma avaliação antropométrica com os alunos que apontou alto índice de sobrepeso/obesidade, "um dos fatores que nos levaram a repensar o atendimento", diz a prefeitura.

A nota informa que não tem havido mais desperdício e que todas as crianças estão se alimentando, "o que não acontecia anteriormente".

Será disponibilizado alimento –fruta ou leite ou biscoitos– na entrada do aluno para as escolas que tiverem essa necessidade.

Se a medida não tiver boa aceitação, diz o município, será feita mudança "pontual".

"É importante salientar o acompanhamento realizado nas escolas pelo CMAE - Conselho Municipal de Alimentação Escolar, formado por pais de alunos, professores, membros da sociedade civil, alunos da Educação de Jovens e Adultos, entre outros."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 13/02/2015
Assunto: Escrita		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Falta de escrever à mão 'pode prejudicar desenvolvimento cerebral das crianças'

Estudo sugere que cérebro fica mais 'ligado' quando criança aprende a escrever com a mão, estabelecendo ligação entre esse processo e o de aprender a ler..

Uma pesquisa americana sugere que o uso excessivo de teclados e telas sensíveis ao toque ao invés de escrever à mão, com lápis e papel, pode prejudicar o desenvolvimento de crianças.

A neurocientista cognitiva Karin James, da Universidade de Bloomington, nos Estados Unidos, estudou a importância da escrita à mão para o desenvolvimento do cérebro da criança.

Para chegar à conclusão de que teclados e telas podem prejudicar este desenvolvimento, a pesquisadora estudou crianças que ainda não sabiam ler - que poderiam ser capazes de identificar letras mas não sabiam como juntá-las para formar palavras.

No estudo, as crianças foram separadas em grupo diferentes: um grupo foi treinado para copiar letras diferentes enquanto outras trabalharam com as letras usando um teclado.

A pesquisa testou a capacidade destas crianças de aprender as letras; mas os cientistas também usaram exames de ressonância magnética para analisar quais áreas do cérebro eram ativadas e, assim, tentar entender como o cérebro muda enquanto as crianças se familiarizavam com as letras do alfabeto.

O cérebro das crianças foi analisado antes e depois do treinamento e os cientistas compararam os dois grupos diferentes, medindo o consumo de oxigênio no cérebro para mensurar sua atividade.

Respostas diferentes

Os pesquisadores descobriram que o cérebro responde de forma diferente quando aprende através da cópia de letras à mão de quando aprende as letras digitando-as em um teclado.

As crianças que trabalharam copiando as letras à mão mostraram padrões de ativação do cérebro parecidos com os de pessoas alfabetizadas, que podem ler e escrever.

Este não foi o caso com as crianças que usaram o teclado.

O cérebro parece ficar "ligado" e responde de forma diferente às letras quando as crianças aprendem a escreve-las à mão, estabelecendo uma ligação entre o processo de aprender a escrever à mão e o de aprender a ler.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Os dados do exame do cérebro sugerem que escrever prepara um sistema que facilita a leitura quando as crianças começam a passar por este processo", disse James.

Além disso, desenvolver as habilidades motoras mais sofisticadas necessárias para escrever à mão pode ser benéfico em muitas outras áreas do desenvolvimento cognitivo, acrescentou a pesquisadora.

Computadores em escolas

Muitas escolas têm pressa em implantar computadores em classes com crianças cada vez mais jovens

As descobertas da pesquisa podem ser importantes para formular políticas educacionais.

"Em partes do mundo há uma certa pressa em introduzir computadores nas escolas cada vez mais cedo, isto (esta pesquisa) pode atenuar (esta tendência)", disse Karin James.

Muitas escolas americanas até já transformaram escrever à mão em uma alternativa opcional para professores. Muitos educadores não ensinam mais caligrafia.

Uma solução poderia seria usar algum programa em um tablet que simulasse o ato de escrever à mão.

Mas, pelo que a pesquisa da cientista sugere, nada parece substituir o aprendizado com a escrita à mão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 13/02/2015
Assunto: Deficiências		Página: Online



9 EM 10 ALUNOS CHEGAM A ENSINO MÉDIO SEM SABER O QUE DEVERIAM, DIZ ESTUDO

Escolas públicas não têm conseguido que alunos absorvam conhecimento adequado a sua série

Fonte: BBC Brasil

O estudo viu que no 9º ano, o último do ensino fundamental, a maior parte dos alunos não está sendo capaz de entender textos narrativos longos e com vocabulários complexos, não consegue resolver problemas matemáticos ou usar porcentagens e medidas padronizadas (como km e kg), o que seria esperado nessa etapa, segundo métricas do próprio governo.

E essa adequação - do que eles aprenderam para o que deveriam ter aprendido - não tem evoluído conforme o esperado; em alguns casos, estagnou ou mesmo recuou. Segundo o levantamento, feito a partir da comparação de notas do exame nacional

Prova Brasil com metas - expectativas de notas - específicas à realidade de cada cidade estudada, apenas 10,8% dos municípios têm alunos com o aprendizado adequado ao que se espera no 9º ano (contra 28% em 2011) em matemática. Em português, esse percentual é de 30% (contra 55% em 2011).

"A adequação não é necessariamente decrescente, porque estabelecemos metas mais ambiciosas para os municípios. Alguns podem ter melhorado (a qualidade do ensino), mas não atingiram essas metas", diz à BBC Brasil Alejandra Meraz Velasco, coordenadora-geral do TPE. "A conclusão é que o aprendizado simplesmente não está melhorando como o desejado."

E tudo indica que a deficiência em português em matemática se estende também às demais disciplinas ensinadas nas escolas, apesar de isso não ter sido mensurado. "Se o aluno não domina a leitura e a compreensão de textos, ele vai ter dificuldade em entender as outras matérias também", prossegue Velasco. Assim, o estudante acaba carregando falhas de aprendizado para os anos seguintes, o que estimula a evasão escolar e perpetua a qualidade insuficiente do ensino.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em apenas 10% dos municípios conhecimento em matemática é adequado para alunos do 9º ano

A avaliação do TPE usa dados das notas de matemática e português do Prova Brasil de 2013. O movimento também estabeleceu metas (não oficiais) para os municípios, levando em conta o patamar da educação em cada um deles. O objetivo do movimento é que, a partir do cumprimento dessas metas, ao menos 70% dos alunos brasileiros estejam com aprendizado adequado ao seu ano até 2022.

No que diz respeito ao 5º ano do ensino fundamental, a avaliação constatou que apenas 48% dos municípios tinham, em 2013, alunos com conhecimento adequado em português (índice semelhante ao de 2011) e 61,7% tinham conhecimento adequado em matemática (contra 69% em 2011).

Desafio dos anos finais

Segundo Velasco, o diagnóstico do estudo reforça uma conclusão já tirada de outros levantamentos oficiais: que a educação brasileira nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio está estagnada.

"As reformas educacionais mais óbvias já foram feitas nos municípios, mas o país ainda precisa pensar em políticas que o permitam mudar de patamar e não estagnar mais nos anos finais", diz ela.

A solução dos problemas não é única nem simples, opina o TPE - passa por melhorias na formação de professores, muitas vezes pouco preparados para os desafios da sala de aula; por medidas para corrigir a defasagem de aprendizado dos alunos; e por reestruturações curriculares.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 13/02/2015
Assunto: Levantamento		Página: Online



10% DAS CIDADES TÊM ALUNOS COM DESEMPENHO ADEQUADO NO 9º ANO DE MATEMÁTICA

Em português, 29,6% dos municípios brasileiros atingiram as metas do movimento Todos Pela Educação nos anos finais do Ensino Fundamental; levantamento da ONG foi divulgado nesta quinta.

Fonte: Estadão.com

De cada dez municípios do País, em apenas um os Alunos têm desempenho adequado em Matemática no fim do Ensino fundamental. É o que mostra estudo do Movimento Todos Pela Educação (TPE) divulgado nesta quinta-feira, 12, com dados da Prova Brasil, exame federal de avaliação educacional. A última edição do teste foi em 2013.

Relacionadas Escolas públicas perdem Alunos em 2014 e rede privada cresce Reajuste acima da inflação tem de ser justificado, diz ministro.

As metas de aprendizado para cada município são fixadas pelo próprio movimento de acordo com seus resultados nas provas anteriores. Para o TPE, os níveis mínimos para aprendizado adequado são 225 pontos em Matemática e 200 pontos em Português no 5º ano do fundamental. Já no 9º ano da mesma etapa, os patamares são de 300 pontos em Matemática e 275 pontos em Português.

No 9º ano do fundamental, somente 10,8% dos municípios atingiram a meta do Todos Pela Educação em Matemática, contra 28,3% em 2011. Já em Português, a proporção é de 29,6%, ante 55% na Prova Brasil anterior.

No 5º ano do fundamental, 61,7% das cidades alcançaram a meta em Matemática.

No 5º ano do fundamental, 61,7% das cidades alcançaram a meta em Matemática. Na Prova Brasil anterior, a proporção era de 69,1%. Em Português, no mesmo ano, a redução foi de 49,1% para 48%. Para 2022, uma das metas do TPE é que todo Aluno brasileiro tenha conhecimento adequado em relação a seu ano Escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Entre as edições de 2011 para 2013, houve queda na proporção de cidades que atingiram a meta em todos os níveis e nas duas disciplinas. O recuo não significa que o município piorou: pode ter diminuído o padrão de melhora. A curva descendente é mais acentuada nos anos finais do fundamental, como já mostram outras avaliações educacionais.

Urgências. A coordenadora do Todos Pela Educação, Alejandra Velasco, acredita que os dados refletem a falta de políticas específicas para o segundo ciclo do fundamental. "Nos anos iniciais, temos o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que integra materiais e objetivos de aprendizagem", afirma. "O País discute a reformulação do Ensino médio, mas não adianta se não melhorarmos no fim do fundamental", diz.

Outro desafio para melhorar os resultados, de acordo com Alejandra, é definir a Base Nacional Comum, documento que definirá o que deve ser aprendido em cada etapa de Ensino. O prazo para o término da construção do currículo comum é o fim de 2016.

Para Reynaldo Fernandes, especialista em Educação e ex-presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), é preciso acelerar a melhora nos municípios. "A crescida está lenta. Precisamos manter o crescimento, ir para a frente", afirma.

A geração que já teve melhora na primeira metade do fundamental, diz Fernandes, tem de ao menos manter essa melhora no fim do ciclo. O que se tem registrado na Prova Brasil é que as gerações que chegam agora ao 9º ano não apresentam melhora na mesma escala que haviam obtido no 5º ano. "Se chegar sem ganho no 9º ano, vamos perder tudo o que ganhamos nos anos iniciais. Ou seja, vai chegar no fim do ciclo como se não tivesse ganho nenhum na etapa anterior", explica.

Outro lado. Procurado, o Ministério da Educação (MEC) informou que comenta apenas indicadores próprios de avaliação educacional.